

8

Conclusão

Neste trabalho, discutiu-se, inicialmente, a relação indivíduo / tecnologia, através de um breve histórico do processo de democratização do acesso ao conhecimento e buscou-se entender qual a identidade do sujeito da sociedade pós-moderna. Com o desenvolvimento da internet, o acesso ao conhecimento está se tornando cada vez mais democrático. Vimos também que vivemos um momento de crise de identidade em que um mesmo sujeito desempenha várias funções e tem que se adaptar às rápidas transformações sociais. Na educação, a situação não é muito diferente. O professor do século XX deve não só desempenhar uma série de funções, mas também acompanhar o rápido desenvolvimento tecnológico e passar, urgentemente, por um processo de letramento digital.

Quanto ao ensino de alemão na atualidade, mostrou-se a importância de relacioná-lo às questões sócio-educacionais do contexto brasileiro. É necessário que a formação de professores de alemão seja realizada de forma crítico-reflexiva e englobe aspectos da realidade educacional brasileira para que o futuro professor de alemão seja um profissional consciente do papel da educação e tente, como propunha Freire (1996), através de sua prática transformar o meio em que atua, mesmo que este seja economicamente privilegiado.

Após a análise dos questionários respondidos por professores e licenciandos verificamos que estes não passaram por um processo de letramento digital e não vivenciaram, como alunos, o uso de tecnologia no ensino de língua alemã. Entretanto, professores e licenciandos sentem-se preparados para integrar tecnologia ao ensino de alemão como língua estrangeira, mas a sua maioria ainda não o faz por falta de equipamentos nas instituições onde atuam.

A análise do discurso de professores do Ensino Fundamental e Médio e de alunos do Ensino Médio em entrevistas e grupos de enfoque, respectivamente, mostrou que professores e alunos avaliam de formas frequentemente opostas o processo de integração da internet ao ensino de alemão. Tal fato leva-nos a pensar que é preciso repensar as metodologias das atividades didáticas que incluem a

internet no ensino presencial. A forma como estas atividades estão sendo realizadas não está despertando o interesse dos alunos, não contribui para a construção de novos conhecimentos, nem contribui para que a escola desempenhe seu papel transformador. Usa-se a internet de forma contrária à sua essência de liberdade. Impõem-se limites e faltam orientações, fazendo com que os alunos sintam-se, ao mesmo tempo, controlados e sem rumo em meio à infinidade do ciberespaço. É preciso encontrar um caminho que leve ao equilíbrio entre a autoridade necessária do professor e a liberdade do aprendiz, que envoca neste uma curiosidade essencial para a construção do conhecimento.

Voltando às etapas do processo de integração de tecnologia nas escolas descritas por Moran (2006), detalhadas na Introdução desta dissertação, pode-se afirmar que a escola, onde os alunos que participaram desta pesquisa estudam, encontra-se entre a segunda e a terceira etapa de uso da internet com fins pedagógicos, ou seja, esta escola começa agora a disponibilizar o acesso à internet para todas as disciplinas, mas ainda sem realizar grandes alterações nas estruturas de aulas e no currículo.

Esta pesquisa teve como foco a análise do discurso de professores e alunos e as suas respectivas realidades. Seria interessante, agora, ir além do discurso e observar a prática. Com esta finalidade, poderia ser desenvolvida uma pesquisa colaborativa de cunho etnográfico (Magalhães, 2002), cujo objetivo seria o de “criar experiências que culminem em aprendizagem, isto é, que propiciem aos participantes oportunidades para (a) tornarem suas ações autoconscientes e reflexivas; (b) informarem suas ações em uma análise crítica da prática social, e (c) verem-se e sua situação social de uma nova maneira” (Ferreira, 2004).

Esperamos que este trabalho, através da pesquisa realizada, contribua não só para área de ensino de línguas, mas também para a área de estudos pedagógicos como um todo, levando à reflexão aqueles que se interessam por realizar um processo de integração de tecnologia e da internet ao ensino de forma crítica e consciente. Deve-se evitar superestimar ou subestimar os novos recursos tecnológicos. É preciso um posicionamento crítico. Deve-se fazer um uso consciente de tecnologia na escola e não se deixar levar por um possível “modismo educacional”. Mostramos que aqueles

alunos que já têm acesso à internet fora da escola, como os alunos de alemão, não percebem esse acesso dentro do contexto escolar como algo que contribua para o aprendizado de língua alemã. É preciso elaborar e desenvolver projetos bem planejados e integrados ao currículo escolar que façam com que o uso da internet na escola traga contribuições para o processo de ensino / aprendizado de língua estrangeira.

Além disso, esperamos que este trabalho contribua para a formação de professores de alemão, uma vez que ainda há um número muito reduzido de trabalhos científicos em nosso país que se ocupam do ensino deste idioma com o auxílio da internet.

Lembramos que outros estudos já contribuíram para um melhor entendimento do processo de integração de tecnologia ao ensino, mas há de se reconhecer que não há tecnologia no mundo que melhore o ensino sem que antes haja uma reflexão crítica sobre seu uso. As novas tecnologias apenas oferecem mais oportunidades de interação e de construção de conhecimento, mas o papel do professor é essencial para o sucesso de sua integração ao ensino. Se professores continuarem atuando como detentores do conhecimento e controladores dos eventos do processo de ensino / aprendizagem não haverá mudanças na forma de ensinar.

Através da análise do discurso oral dos participantes à luz de uma teoria lingüística que deriva suas raízes da lingüística sistêmico-funcional, e que ainda encontra-se em fase de desenvolvimento – a Teoria da Valoração (Martin & White, 2005), espera-se, por fim, com a presente pesquisa, contribuir para a área de estudos da linguagem, ampliando os conhecimentos acerca da análise do discurso em contextos pedagógicos.